

**IPCA<sup>1</sup>: Alimentação e Bebidas (A&B) - Janeiro de 2021**
**Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.**

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)			
	no mês <sup>2</sup>			no ano <sup>3</sup>	12 meses <sup>4</sup>	Jan/20		Jan/21	
	jan/20	dez/20	jan/21	2021	2021	(em p.p.)		(em p.p.)	
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>0,39</b>	<b>1,74</b>	<b>1,02</b>	<b>1,02</b>	<b>14,81</b>	▲	<b>0,08</b>	▲	<b>0,22</b>
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,20	2,12	1,06	1,06	19,17	▲	0,03	▲	0,16
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,82	0,77	0,91	0,91	4,87	▲	0,05	▲	0,05
Habitação	0,55	2,88	(1,07)	(1,07)	3,56	▲	0,09	▼	(0,17)
Transportes	0,32	1,36	0,41	0,41	1,12	▲	0,07	▲	0,08
Despesas pessoais	0,35	0,65	0,39	0,39	1,07	▲	0,04	▲	0,04
Artigos de residência	(0,07)	1,76	0,86	0,86	6,98	▼	(0,00)	▲	0,03
Saúde e cuidados pessoais	(0,32)	0,40	0,32	0,32	2,15	▼	(0,04)	▲	0,04
Educação	0,16	0,48	0,13	0,13	1,10	▲	0,01	▲	0,01
Vestuário	(0,48)	0,59	(0,07)	(0,07)	(0,72)	▼	(0,02)	▼	(0,00)
Comunicação	0,12	0,39	0,02	0,02	3,32	▲	0,01	▲	0,00
<b>Índice geral</b>	<b>0,21</b>	<b>1,35</b>	<b>0,25</b>	<b>0,25</b>	<b>4,56</b>	▲	<b>0,21</b>	▲	<b>0,25</b>

**» IPCA**

Segundo os dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro foi de 0,25%, 1,10 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de dezembro (1,35%). Nos últimos 12 meses, o indicador acumula alta de 4,56%, acima dos 4,52% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2020, a variação havia sido de 0,21%. Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em janeiro. A maior variação (1,02%) e o maior impacto (0,22 p.p.) vieram do grupo Alimentação e bebidas. A segunda maior contribuição positiva (0,08 p.p.) veio dos Transportes (0,41%) e a segunda maior variação, dos Artigos de residência (0,86%). O grupo Habitação, por sua vez, caiu em relação ao mês anterior (-1,07%), com o maior impacto negativo (-0,17 p.p.). Os demais grupos ficaram entre o recuo de 0,07% em Vestuário e a alta de 0,39% em Despesas pessoais.

**» Destaque**

Nos Transportes (0,41%), a desaceleração frente ao mês anterior (1,36%) deve-se, em grande medida, às passagens aéreas (-19,93%), cujos preços haviam subido 28,05% em dezembro. Os combustíveis (2,13%), por sua vez, apresentaram variação superior à do mês passado (1,56%), com destaque para a gasolina (2,17%) e o óleo diesel (2,60%). Os preços dos automóveis novos (1,31%) também subiram, contribuindo com 0,04 p.p. no resultado do mês. A deflação observada no grupo Habitação (-1,07%) decorre especialmente da queda de 5,60% no item energia elétrica, que foi, individualmente, o maior impacto negativo no índice do mês (-0,26 p.p.) Após a vigência da bandeira tarifária vermelha patamar 2 em dezembro, passou a vigorar em janeiro a bandeira amarela, com acréscimo de R\$ 1,343 a cada 100 quilowatts-hora consumidos (contra R\$ 6,243 no caso da bandeira vermelha patamar 2).

**» Alimentação e Bebidas**

O grupo Alimentação e bebidas (1,02%) desacelerou na comparação com o resultado de dezembro (1,74%). Os alimentos para consumo no domicílio, que haviam subido 2,12% no mês anterior, variaram 1,06% em janeiro, resultado influenciado especialmente pela alta menos intensa das frutas (2,67%) e pela queda no preço das carnes (-0,08%). As variações desses dois itens em dezembro haviam sido de 6,73% e 3,58%, respectivamente. Por outro lado, os preços da cebola (17,58%) e do tomate (4,89%), que haviam recuado no mês anterior, subiram em janeiro, contribuindo com um impacto conjunto de 0,03 p.p. No lado das quedas, os destaques, além das carnes, foram o leite longa vida (-1,35%) e o óleo de soja (-1,08%), que acumulou alta de 103,79% em 2020. A alimentação fora do domicílio seguiu movimento inverso, passando de 0,77% em dezembro para 0,91% em janeiro, particularmente por conta da alta do lanche (1,83%).